

QUERO CASAR NO MUSEU. ACEITA?

MARIA JOSEANE ALVES DE BRITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

HALANA ADELINO BRANDÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

LÊNIA MARQUES

ERASMUS UNIVERSITY ROTTERDAM

QUERO CASAR NO MUSEU. ACEITA?

1 Introdução

Ana Liz encontrava-se pensativa na lembrança do que foi a festa do centenário de Luiz Gonzaga, e o atual esvaziamento que o museu vinha enfrentando. Registrava a baixa frequência de visitação e não sabia até quando conseguiria manter as despesas daquele parque. Foi então que percebeu uma mensagem aguardando sua leitura numa rede social da instituição:

- Olá, bom dia, sou Bruna, tudo bem? Conheci o parque Aza Branca durante o centenário de Luiz Gonzaga, e fiquei encantada com a possibilidade de realizar um evento nesse espaço tão rico de história. Estou noiva, e gostaria de saber da disponibilidade de aluguel do Parque Aza Branca para realizar meu casamento. Coloco-me à disposição para conversarmos pessoalmente a respeito. Aguardo ansiosamente sua resposta.

Ana Liz é gestora e representante da ONG parque Aza Branca, admiradora de Luiz Gonzaga, inteligente e batalhadora. Apesar dos problemas enfrentados pelo museu desde a morte de seu marido e antigo gestor do parque Aza Branca tenta das formas que lhe são possíveis, propagar o legado deixado por Luiz Gonzaga e assim, manter viva a memória do artista para as futuras gerações.

Ela leu o e-mail e, surpreendentemente, não sabia como responder aquela proposta. Decidiu, então, refletir o quanto poderia contribuir para a realização daquele sonho, pois sabia como um casamento no museu marcaria a vida dos noivos...

O Parque Aza Branca e O Museu do Gonzagão

O parque Aza Branca está localizado na entrada da cidade de Exu, estado de Pernambuco, na Rodovia Asa Branca BR 122, a 630 quilômetros da capital Recife, no nordeste brasileiro. A organização sem fins lucrativos foi criada dez anos depois da existência do museu, em 23 de julho de 2001. Em 2018 contava com 11 funcionários e um espaço de 1500 hectares, onde antes era uma fazenda. Além de um Museu, o Parque Aza Branca abrigava outros espaços: uma lanchonete, três palcos de shows, duas pousadas com oitenta leitos no total, a casa de Vovô Januário, quatro banheiros, uma lojinha de *souvenirs*, um mausoléu e a última residência de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

O espaço mais frequentado dentro do Parque Aza Branca era o Museu do Gonzagão. Dividido em térreo e primeiro andar abrangia um acervo composto de mais de quinhentas mil peças que pertenceram ao compositor Luiz Gonzaga, doados por sua família logo após sua morte. Com o maior acervo material e original do músico, o museu tinha em exposição discos de ouro, instrumentos musicais, acordeões, roupas utilizadas nos shows, coleção de fotos, algumas curiosidades sobre o artista, chapéu de couro e gibão - a indumentária típica de sertanejo, além das homenagens feitas ao rei do baião.

O museu do Gonzagão encontrava-se registrado no Sistema Brasileiro de Museus através de um código identificador (ANEXO A), como também cadastrado na plataforma Museus BR, vinculado ao Ministério da Cultura. Tais identificações eram de caráter obrigatório e previstas pelo Estatuto de Museus (Lei 11904/2009) com o objetivo de formalizar, através do acompanhamento das dinâmicas de criação, fusão, cisão e incorporação ou extinção de museus. Era fundamental que os museus tivessem um registro no Sistema Brasileiro de Museus como pré-requisito para participação em editais do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM.

O fato do museu ter o registro facilitou que o projeto ponto de cultura, desenvolvido pela gestão em 2012, fosse aprovado pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Alguns espaços do parque ganharam vida para aulas de sanfona, dança e teatro.

Desde a criação do Cadastro Nacional de Museus (CNM) em 2006 estavam registrados mais de 3.722 museus, de múltiplos perfis, temáticas e estruturas em todo território brasileiro, baseados em informações do relatório Museu em Números, de 2017. Movimentaram R\$ 75 milhões em bens culturais, empregaram 25 mil profissionais e receberam 80 milhões de visitantes entre os anos de 2014 e 2016. A distribuição nas regiões indicava que a maior concentração estava nas regiões sudeste e sul que participavam com 62% dos museus do país, seguida pela região nordeste, com 24%. Os estados com maior representatividade de instituições museológicas eram Bahia, Ceará e Pernambuco.

A natureza da administração dos museus brasileiros constituía 28% de esfera privada, 14% Federal, 17% Estadual, e 41% Municipal e 34% Público. Dentre os museus existentes em Pernambuco, três deles homenageiam Luiz Gonzaga: o museu Cais do Sertão, em Recife, de 2014; o museu do Forró, em Caruaru, de 1986 e o Museu do Gonzagão, em Exu, de 1991.

Em 2009, o parque Aza Branca foi tombado como Patrimônio Histórico e Cultural de Pernambuco pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - Fundarpe. A última reforma geral ocorreu no final de 2013, custeada pelo governo estadual. Na época da celebração do centenário, em 2012, duas museológicas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan - estiveram presentes no museu para fazer uma manutenção das obras e objetos do acervo. Também deram orientações básicas para os funcionários a respeito. Ana Liz acreditava que faltava o acompanhamento de um profissional especializado para fazer restaurações e cuidar da manutenção periódica dos objetos.

Segundo o estatuto da ONG Parque Aza Branca, a organização administrativa era composta por 20 sócios, por uma assembleia geral, uma diretoria, conselho fiscal, conselho de ética, e conselho de cultura. Estes ocupavam os cargos de presidente, vice-presidente, primeiro e segundo suplente, tesoureiros, suplente do tesoureiro, secretária. Ana Liz trabalhava na Administração do museu, e seu filho Augusto na presidência da ONG. O conselho de cultura era composto por 8 personalidades, 4 artistas e 4 jornalistas, “o grupo dos 8 baixos”.

Uma das principais preocupações da gestão estava na manutenção da estrutura física do parque. Alguns espaços não estavam em funcionamento, como a réplica da casa de pau a pique onde Luiz Gonzaga nasceu, as duas pousadas, além dos banheiros. O primeiro andar da casa do rei do baião estava interditado para visitação e o acesso ao mausoléu ficava impossibilitado em tempo de chuva. Outra preocupação recorrente dos gestores estava na preservação dos objetos que constituíam o espaço expositivo do museu.

Nos últimos anos, de 2012 a 2018, por falta de investimentos públicos, a dimensão das festas e atrações foi reduzindo gradativamente, bem como a quantidade de visitantes. Segundo jornais locais, como Tribuna do Cariri e Diário do Nordeste, divulgaram que devido à falta de recursos, dificuldades de manter as despesas com funcionários e manutenção, o espaço poderia fechar, fato que não ocorreu até então, 2019.

Com a finalidade de resgatar e manter viva a cultura de um dos maiores sanfoneiros que representou a cultura do povo brasileiro, em especial os nordestinos, as festas realizadas no Parque Aza Branca são formas de homenagear o artista Luiz Gonzaga e sua obra, atraindo visitantes para Exu, com destaque para visibilidade de sua história.

As festas acontecem em duas épocas do ano: a Festa “Viva Gonzagão”, no mês do seu nascimento, em 13 de dezembro, e a “Festa da Saudade”, no mês de sua morte, em 02 de agosto. As semanas de comemorações já contaram com participações de artistas da cultura local, que cantavam e tocavam o forró raiz, como: Flávio Leandro, cantor e compositor pernambucano; Joãozinho do Exu, cantor e conterrâneo de Luiz Gonzaga; o cantor, instrumentista e cearense Waldonys; Flávio José, cantor, compositor e sanfoneiro brasileiro; como também artistas nacionais: a banda pernambucana Fulô de Mandacaru; Lucy Alves, paraibana sanfoneira, cantora, e também compositora. Alguns artistas chegaram a se apresentar sem cachê, e os artistas locais, quando o receberam dividiram solidariamente entre eles.

No parque Aza Branca a realização de shows era uma prática desde a época em que o músico estava vivo. Ele costumava organizar festas em sua residência. A preferência do rei do baião pelas celebrações à base do forró ficava evidente no terreno da casa, pois abrigava três grandes palcos, duas pousadas e uma cozinha construída à parte, para saudar os amigos artistas que atraía para sua cidade Exu, cantores e compositores brasileiros, como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Dominginhos e Elba Ramalho.

Festa “Viva Gonzagão”

Em dezembro de 2012 o museu comemorava o centenário de Luiz Gonzaga do Nascimento (1912/1989). Diversas foram as homenagens realizadas ao artista que tão bem representava a alma do povo nordestino em suas músicas, cantava seu dia-a-dia, tendo como temas a seca, a fome, e a cultura da região.

A programação do centenário de Luiz Gonzaga - promovido pelo governo do estado de Pernambuco - aconteceu em dois locais, simultaneamente. Havia atividades no parque Aza Branca e fora dele, no parque de vaquejada da cidade. Contou com a participação de sanfoneiros, artistas locais e nacionais como: Danilo Pernambucano, Chambinho do Acordeon, Santana, Os Caba de Gonzaga, Jorge do Acordeon, Jaiminho de Exu, Daniel Gonzaga, Dominginhos, Gilberto Gil, Joquinha Gonzaga, Luizinho Calixto, Trio nordestino, Quinteto violado, Flávio Leandro, Joãozinho do Exu, Elba Ramalho, Waldonys, Os Gonzaguinhas, Forrozeiros do Gonzagão, Ana Paula e Sotaque Nordestino.

O trabalho que Luiz Gonzaga desempenhou na formação de novos artistas, sanfoneiros e compositores teve um significado diferente, pois alguns dos seus seguidores, como Dominginhos e Waldonys, ainda quando crianças, ganharam do mestre, sua primeira sanfona de 120 baixos.

O centenário foi marcado por ações de diferentes naturezas. O lançamento do filme “Gonzaga de pai para filho”, um drama brasileiro que contava a história de Luiz Gonzaga e de seu filho Gonzaguinha (ANEXO C). A escola de samba “Unidos da Tijuca” em parceria com o premiado carnavalesco Paulo Barros levou para a Avenida Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, o forró e o samba para embalar o enredo sobre o artista. Nas agremiações havia vaqueiros, sanfonas e baião para celebrar os cem anos de Luiz Gonzaga. Também houve a homenagem no Centro Cultural do Banco do Brasil - CCBB em alguns estados brasileiros: Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, apresentando a série “Gonzagão, 100 anos” e tendo como direção musical de Daniel Gonzaga, seu neto. Foram criados quatro espetáculos musicais inéditos, com um vasto repertório do cantor, instrumentista e compositor que encantou o mundo com seu baião. Por fim, a peça teatral “Gonzagão, a Lenda”, de João Falcão partiu de um circuito com início em dezembro de 2013, na terra natal do compositor, em Exu, no interior de Pernambuco. Na oportunidade, mais de cinco mil pessoas acompanharam as duas exibições do espetáculo em praça pública.

Luiz Gonzaga do Nascimento, conhecido como Rei do Baião, é considerado uma das figuras mais importantes da música popular brasileira por levar, entre outras coisas, as alegrias e tristezas do povo nordestino para todo o Brasil e o mundo através de canções como “Asa Branca”, “Qui nem Jiló”, e “Baião de Dois”. Encantou multidões com seu cancionário e sua sanfona, resgatando as festas juninas, incorporando as tradições e a cultura do seu pé de serra, sua cidade Exu, em Pernambuco, numa época em que a maioria das pessoas desconhecia este estilo musical, o baião, o xote e o xaxado. Tornou-se um dos maiores sanfoneiros que este país já teve, filho da agricultora Ana Batista de Jesus (dona Santana) e do sanfoneiro e também agricultor, Januário José dos Santos, com quem Luiz Gonzaga aprendeu a tocar sanfona.

Antes de começar carreira artística, no período de nove anos que passou no Exército, numa de suas viagens, conheceu Domingos Ambrósio, que o ensinou a tocar sanfona de 120

baixos, fator esse decisivo para início da sua carreira artística profissional. Neste momento decidiu pedir dispensa no Exército, e mudou-se para o Rio de Janeiro. Tocava em bares, restaurantes e praças. Em 1945 conheceu o advogado cearense Humberto Teixeira. Tornaram-se parceiros. O maior sucesso dessa parceria aconteceu com a música “Aza Branca”, em 1947.

A dupla, através dos instrumentos triângulo, zabumba e sanfona tornou o baião gênero musical típico da região nordeste, conhecido nacional e internacionalmente, cuja letra diz: “Eu vou mostrar pra vocês/como se dança o baião/ E quem quiser aprender/ É favor prestar atenção”, bastante tocada nas rádios até meados da década de 1950. Outro importante parceiro de Luiz Gonzaga foi Zé Dantas, médico paraibano. Conheceram-se em Recife, numa temporada de apresentações do cantor. Daí surgiram diversas composições como “Acauã”, “Vem morena”, “A volta da Aza Branca” e o “Forró de Mané Vito”.

Quando Luiz Gonzaga era convidado para apresentar-se na televisão e em shows pelo país usava sandália e chapéu de couro, em homenagem aos cangaceiros que tanto admirava, e vestia gibão, indumentária característica dos vaqueiros que enfrentavam os espinhos das plantas do semiárido nordestino com ela. Assim, Gonzagão, como ficou conhecido, finalmente conseguiu imortalizar as tradições de sua terra, através de aptidão musical que aos poucos foi aprimorando e do estilo musical único, o baião, ganhando assim o posto do Rei do Baião.

Uma de suas apresentações memoráveis aconteceu em 1980, no estádio Castelão, em Fortaleza, no Ceará. Uma homenagem ao Papa João Paulo II. Na época a emoção foi tão grande que o rei do baião ofereceu sua sanfona ao Papa. No entanto, percebendo que a sanfona era o instrumento de trabalho do músico, o papa delicadamente a devolveu, dizendo:

- *Toma cantador, bota no museu!* (ANEXO C). Era o prenúncio de um importante projeto a realizar.

Aliado a um sonho de voltar para sua cidade natal, Luiz Gonzaga decidiu comprar uma fazenda e fazer morada em Exu, por sete anos antes da sua morte. O parque Aza Branca acolheria naquela fazenda, nos dias 12 a 16 de dezembro de 2012, ano de seu centenário, o maior evento cultural da região, a “Festa Viva Gonzagão”.

A visita

O museu estava em festa. Turistas, sanfoneiros, artistas e grupos de pessoas de todo Brasil chegavam para homenagear seu filho ilustre, Luiz Gonzaga do Nascimento.

Ao chegar ao parque Aza Branca, Bruna e um grupo de visitantes encontraram uma placa com o horário de funcionamento, de terça a domingo, de 8h às 12h e de 13h às 17h. Entraram no local e se dirigiram a uma pequena loja, junta ao guichê do museu. Observaram alguns produtos à venda: bolsas, chapéus de couro, camisas, livros e outros *souvenirs* resgatando a memória do rei. Então, conheceram Amanda, responsável pelo atendimento. Ao adquirir a entrada por um valor de oito reais, observaram que os conterrâneos nascidos na cidade de Exu não pagavam para conhecer o museu, como um incentivo para a visita ao local. Em seguida foram direcionados para um dos guias do museu, Jorge.

O guia de turismo do museu era sobrinho da última cozinheira de Luiz Gonzaga. Cresceu naquele espaço, e por isso era um dos melhores guias que o museu já teve. Feitas as apresentações, Jorge explicou para o grupo os pontos a percorrer na visita guiada:

- *Vamos aos principais pontos do parque Aza Branca: o museu do Gonzagão, a pousada, a casa de Januário, o mausoléu e uma réplica da casa de reboco. Para finalizar passaremos pela quadra e o palco, um bar e a lanchonete do parque. Daremos início à visita pela casa em que Luiz Gonzaga viveu e passou seus últimos anos junto da esposa, Helena. Estamos impossibilitados de subir ao primeiro andar da casa. O teto apresenta rachaduras que comprometem nossa segurança. Qualquer dúvida estou à disposição para o que precisarem.*

Tenho uma pergunta, disse Bruna:

- *Por que essas rachaduras? O museu tem previsão para solução desse problema?*
- *Sinto muito, mas o museu enfrenta uma crise financeira, então não temos previsões definidas - seguiram, então, a visita.*

Jorge explicou de onde vieram os móveis rústicos e a louça de época:

- *Nas paredes têm uma cerâmica azul, vinda de Portugal. Na sala encontra-se uma mobília antiga, algumas fotografias e discos. Já no quarto, temos a cama do casal e um guarda roupa. A cozinha é ampla e tem uma fotografia da cozinheira do rei, minha tia Damiana.*

Embora atenta à visita, Bruna ficou preocupada com a situação em que estava a casa. Observou que a infraestrutura do local estava malconservada. Porém, ainda achava aquele espaço mágico.

- *Visitaremos agora a réplica da casa de pau a pique, conhecida como casa de barro e cipó, “reboco” em que Luiz Gonzaga nasceu, como é citada numa de suas músicas “para dançar com meu benzinho numa sala de reboco”. É uma casa pequena, que reflete a simplicidade de sua infância. Temos aqui potes de barro, candieiro a querosene, redes e imagens de Padre Cícero Romão e Frei Damião, santos religiosos por quem a família tinha devoção.*

Visitaram em seguida o mausoléu com os túmulos da família gonzagueana. Um ambiente com paredes de vidro e túmulos de mármore. Ali, certamente, para ela foi o momento mais difícil. Observou o local onde estavam os restos mortais de Luiz Gonzaga e da sua esposa, além dos seus pais. Percebeu a importância que o artista dava à sua família ao visitar a casa de Vovô Januário. A casa tinha mobília similar aos móveis da casa do rei. Ademais, observou que no espaço físico do parque existiam quatro banheiros.

- *Vamos ao encontro do esperado museu. O acervo é composto de mais de quinhentas peças que pertenceram ao compositor Luiz Gonzaga. É aconchegante - mostrando as conquistas feitas por aquele artista. O guia explicava que o rei do baião recebeu uma importante homenagem, um título considerado-o Pernambucano do Século XXI.*

Bruna também percebeu que existia uma lanchonete e duas pousadas, com oitenta leitos no total. Jorge explicou que o espaço foi pensado e construído em detalhes por Luiz Gonzaga nos últimos anos de vida, e inaugurado por seu filho Gonzaguinha, em 1991, para receber os amigos, fãs e artistas. As pousadas tinham os nomes dos pais de Luiz Gonzaga, Santana e Januário. Bruna lamentava o fato das pousadas não estarem funcionando.

Observou, então, um grande espaço, como uma quadra. O guia esclareceu que ali aconteciam os dois principais eventos do ano: a “Festa da Saudade”, no mês de agosto, quando ele faleceu, e em dezembro a “Festa Viva Gonzagão”, realizada no mês em que ele nasceu. Além destes eventos, ali aconteceram gravações de DVDs e apresentações de artistas. Já as celebrações de missas em homenagem ao rei aconteciam anualmente embaixo dos pés de dois juazeiros, árvore nativa da região.

Após a visita guiada, Bruna conheceu Júlio fotografando o local. Ela era coreógrafa e participante de um grupo de dança que estava em Exu para se apresentar em homenagem ao artista e ele era jornalista, responsável por escrever uma matéria sobre as festividades. Em pouco tempo descobriram gostos em comum, como músicas, filmes, comidas e principalmente o amor a Luiz Gonzaga e a cultura nordestina. Começaram a namorar. Só não imaginavam que aquele relacionamento iniciado numa viagem de trabalho poderia ser tão marcante.

O casamento

Após três anos de namoro, Bruna e Julio decidiram casar. A ideia inicial era que a cerimônia acontecesse na capela de São João Batista, na fazenda Araripe, onde Luiz Gonzaga nasceu. Contudo, a igreja estava em reforma impossibilitando a realização do evento. Após uma longa conversa resolveram casar no parque Aza Branca, pois fora lá que se conheceram. Num

primeiro momento parecia inviável, mas com algumas pesquisas descobriram que museus pelo país já alugavam seus espaços para a realização de casamentos.

Bruna e Júlio não se identificavam com o estilo tradicional de festas de casamento, mas gostariam de comemorar a data. Por isso, a solução poderia estar em casar num local diferenciado. Então, após algumas pesquisas encontraram em revistas, blogs e sites especializados, informações sobre algumas opções pelo país: Instituto Ricardo Brennand, Recife - PE, Sala São Paulo – SP, Instituto Inhotim – Brumadinho (MG), Parque Burle Marx – SP, Jardim Botânico de São Paulo – SP, Museu de Arte Moderna – RJ, Cristo Redentor – RJ, Museu das Minas e do Metal – Belo Horizonte (MG), Museu Henriqueta Catharino – Salvador (BA), Museu da Casa Brasileira – SP, Museu Histórico Nacional – RJ. Daí veio o pensamento: - *Por que não casamos no museu do Gonzagão?*

Antes de visitar Exu, o casal buscou na internet um contato do museu de Luiz Gonzaga. Inicialmente procuraram o site, mas não o encontraram. No entanto, surpreenderam-se ao ver que o estabelecimento estava no TripAdvisor, plataforma online de avaliações de serviços, com comentários positivos dos visitantes. Mesmo assim, Júlio procurava mais informações. Encontrou outros museus pernambucanos que também retratavam a vida de Luiz Gonzaga, como o Cais do Sertão, em Recife e o Museu do Forró, em Caruaru. Após alguns minutos, enfim, o casal encontrou o contato do museu apenas numa rede social, o *facebook*.

No museu, passados alguns dias, Ana Liz decidiu responder o e-mail:

- *Olá Bruna, bom dia, gostaria de agendar uma data com o casal para conversarmos sobre as possibilidades para a realização do casamento. Aguardo seu retorno. Att. Ana Liz, Gestora do parque Aza Branca.*

Após o recebimento do e-mail decidiram uma data próxima para falar com os representantes do museu. Para eles seria um sonho e estariam dispostos a fazer o que fosse necessário para a realização daquela festa.

O museu estaria preparado para esse tipo de evento? E a administração, o que faria?

Referências

ACERVO MUSEU DO GONZAGÃO SERRINHA. **Museu do Gonzagão Serrinha**, 2011. Papa João Paulo II recebe o rei do baião no Estado do Castelão em Fortaleza CE. Em 1980. Disponível em: <<http://museugonzagaoserrinha.blogspot.com/2011/07/papa-joao-paulo-ii-recebe-o-rei-do.html>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 11904, de janeiro de 2019. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.html>. Acesso em: 18 out. 2018.

CASTRO, A. C. **Revista Claudia**, 2016. Museus para se casar. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/5-museus-para-se-casar/>>. 28 nov. 2018.

COLÔNIA GONZAGUIANA DO PIAUÍ. **Página do Facebook**, 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/ColoniaGonzaguiana/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 25 fev. 2019.

FILHO, C. **Blog do Cariri Filho**, 2016. Parque com o acervo da vida de Luiz Gonzaga pode fechar as portas em Exu. Disponível em: <<https://www.tribunacariri.com.br/parque-com-o-acervo-da-vida-de-luiz-gonzaga-pode-fechar-as-portas-em-exu/>>. Acesso em: 03 maio 2018.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/economicriativa/download/mapeamento-industria-criativa-sistema-firjan-2016.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

IBRAM. **Formulário de Visitação Anual: Resultados FVA 2017**. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/RESULTADOS-FVA-2017.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011, 240p.

_____. **Relatório de gestão ano-exercício 2017**. Brasília: Ministério da Cultura Instituto Brasileiro de Museus, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/RelatorioGestao2017_Ibram.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

MINISTÉRIO DA CULTURA. MINC. **Mapas culturais**. Disponível em: <[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space))>. Acesso em: 3 jul. 2019.

_____. **Portal de dados da Cultura**. Disponível em: <<http://dados.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

MUSEUS BR. **Rede nacional de identificação de museus**. Disponível em: <<http://renim.museus.gov.br/registro-de-museus/o-que-e-o-registro-de-museus-2/>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

_____. **Rede nacional de identificação de museus**. Disponível em: <[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space,map:\(center:\(lat:7.602107874702888,lng:47.900390625\),zoom:5\),openEntity:\(id:7513,type:space\)\),space:\(filters:\('@verified':!f,En_Estado:!\(PE\),mus_tipo:!\(Tradicional%2FC1%C3%A1ssico\),mus_tipo_tematica:!\(Hist%C3%B3ria\)\),keyword:'Museu%20do%20Gonzag%C3%A3o'\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space,map:(center:(lat:7.602107874702888,lng:47.900390625),zoom:5),openEntity:(id:7513,type:space)),space:(filters:('@verified':!f,En_Estado:!(PE),mus_tipo:!(Tradicional%2FC1%C3%A1ssico),mus_tipo_tematica:!(Hist%C3%B3ria)),keyword:'Museu%20do%20Gonzag%C3%A3o')))>. Acesso em: 08 maio 2019.

_____. **Rede nacional de museus**. Disponível em: <<http://museus.cultura.gov.br/espaco/7513/#/tab=tab-publico>>. Acesso em: 11 maio 2019.

O GLOBO. **O Globo**, 2012. A vida de Luiz Gonzaga em fotos. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/a-vida-de-luiz-gonzaga-em-fotos-6974784>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

SILVA, F. B. da. *et al.* **Encontros com o futuro**: prospecções do campo museal brasileiro no início do século XXI. Brasília: Ibram, 2014, 142p.

ANEXOS

Figura 1: Cadastro do Museu do Gonzagão no Sistema Nacional de Museus



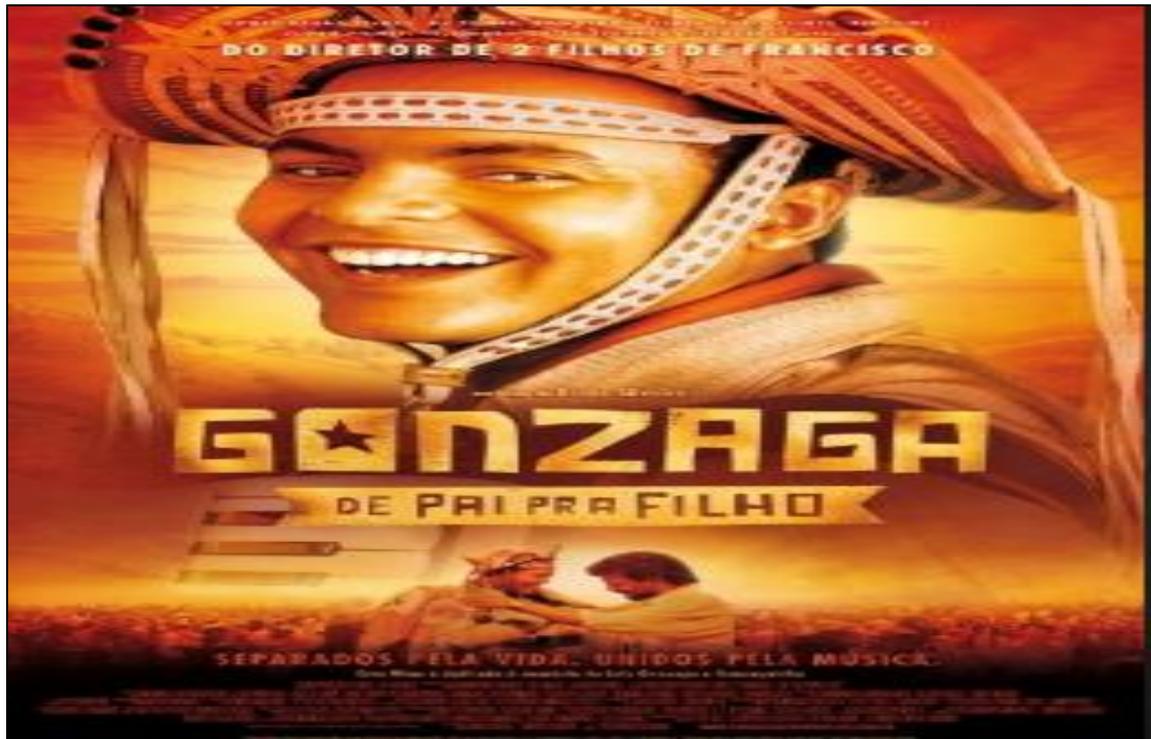
Fonte: Site Museus BR, 2011.

Figura 2: Visita do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1980. Luiz Gonzaga se apresenta na abertura do X Congresso Eucarístico Nacional em Fortaleza, Ceará.



Fonte: Acervo on-line Gonzagão em Serrinha Bahia, 2011.

Figura 3: Cartaz do filme nacional “Gonzaga de pai para filho”



Fonte: Google Imagens, 2012.

Figura 4: Fotografia da casa do Rei do Baião



Fonte: Autoras, 2019.

Figura 5: Fotografia da casa de taipa



Fonte: Autoras, 2019.

Figura 6: Fotografia Museu do Gonzagão



Fonte: Google Imagens, 2019.